

O LUTO MATERNO PELO "FILHO IDEAL" DIANTE DO DIAGNÓSTICO DE AUTISMO: UMA COMPREENSÃO A PARTIR DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

MATERNAL GRIEF FOR THE "IDEAL CHILD" FOLLOWING AN AUTISM DIAGNOSIS: AN UNDERSTANDING FROM THE PERSPECTIVE OF COGNITIVE BEHAVIORAL THERAPY

EL DUELO MATERNO POR EL "HIJO IDEAL" ANTE EL DIAGNÓSTICO DE AUTISMO: UNA COMPRENSIÓN DESDE LA TERAPIA COGNITIVO-CONDUCTUAL

Cassiane Barrigossi de Oliveira¹
Mariana Fernandes Ramos dos Santos²
Luiz Felipe Bruno³

RESUMO: O diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode produzir mudanças significativas na dinâmica familiar e demandar a reorganização de expectativas anteriormente construídas acerca do desenvolvimento e do futuro da criança. Nesse contexto, parte da literatura descreve experiências de perda e luto relacionadas à ruptura entre o filho idealizado e a realidade vivenciada após o diagnóstico. Este estudo objetivou compreender, com base na literatura científica, de que forma a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) pode contribuir para a compreensão e o manejo dos aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais relacionados ao luto pelo filho idealizado vivenciado por mães de crianças com TEA. Trata-se de pesquisa bibliográfica, qualitativa, exploratória e descritivo-analítica, fundamentada em estudos sobre TEA e família, maternidade, luto, perda ambígua, sofrimento psicológico, adaptação parental e intervenções psicológicas. Os achados demonstraram convergência quanto à presença de repercussões emocionais relevantes em parte das mães e cuidadores, incluindo tristeza, ansiedade, culpa, estresse e sobrecarga, embora a intensidade e a interpretação dessas experiências apresentem variações individuais e socioculturais. Paralelamente, foram identificados processos de aceitação, resiliência, reorganização de expectativas e construção de novos significados. Estudos de intervenção indicaram benefícios da TCC para sintomas de ansiedade, depressão, estresse e sofrimento psicológico parental; entretanto, as evidências disponíveis ainda são insuficientes para afirmar a eficácia específica da abordagem sobre o luto materno pelo filho idealizado. Conclui-se que a TCC oferece fundamentos relevantes para compreender a relação entre interpretações, emoções e comportamentos associados à experiência materna e pode subsidiar intervenções individualizadas, desde que o luto não seja pressuposto como consequência universal do diagnóstico e sejam considerados fatores familiares, sociais e culturais.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Luto pelo filho idealizado. Maternidade. Terapia Cognitivo-Comportamental. Família.

¹ Graduanda de Psicologia na Afya Itaperuna.

² Docente, co-orientadora, Mestre em Psicologia. Neuropsicóloga. Neuropsicopedagoga. Terapeuta Cognitivo Comportamental. Especialista em Psiquiatria, Saúde Mental. Graduação em Psicologia Afya/Itaperuna.

³ Docente, orientador, pós-graduado em Neuropsicologia, avaliação psicológica e Psicodiagnóstico. Neuropsicólogo e Terapeuta Cognitivo-comportamental.

ABSTRACT: The diagnosis of Autism Spectrum Disorder (ASD) can lead to significant changes in family dynamics and require the reorganization of previously established expectations regarding the child's development and future. In this context, part of the literature describes experiences of loss and grief related to the discrepancy between the idealized child and the reality experienced after diagnosis. This study aimed to understand, based on the scientific literature, how Cognitive Behavioral Therapy (CBT) may contribute to the understanding and management of cognitive, emotional, and behavioral aspects associated with grief for the idealized child experienced by mothers of children with ASD. This is a qualitative, exploratory, descriptive-analytical bibliographic study based on research addressing ASD and family, motherhood, grief, ambiguous loss, psychological distress, parental adjustment, and psychological interventions. The findings showed convergence regarding significant emotional repercussions among some mothers and caregivers, including sadness, anxiety, guilt, stress, and burden, although the intensity and interpretation of these experiences vary according to individual and sociocultural factors. Processes of acceptance, resilience, reorganization of expectations, and construction of new meanings were also identified. Intervention studies indicate benefits of CBT for anxiety, depression, stress, and parental psychological distress; however, the available evidence remains insufficient to establish its specific effectiveness for maternal grief related to the idealized child. It is concluded that CBT provides relevant theoretical foundations for understanding the relationship between interpretations, emotions, and behaviors associated with maternal experience and may support individualized interventions, provided that grief is not assumed to be a universal consequence of diagnosis and that family, social, and cultural factors are considered.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Grief for the Idealized Child. Motherhood. Cognitive Behavioral Therapy. Family.

RESUMEN: El diagnóstico del Trastorno del Espectro Autista (TEA) puede producir cambios significativos en la dinámica familiar y requerir la reorganización de expectativas previamente construidas sobre el desarrollo y el futuro del niño. En este contexto, parte de la literatura describe experiencias de pérdida y duelo relacionadas con la ruptura entre el hijo idealizado y la realidad vivida después del diagnóstico. Este estudio tuvo como objetivo comprender, a partir de la literatura científica, de qué manera la Terapia Cognitivo-Conductual (TCC) puede contribuir a la comprensión y al manejo de los aspectos cognitivos, emocionales y conductuales relacionados con el duelo por el hijo idealizado experimentado por madres de niños con TEA. Se trata de una investigación bibliográfica cualitativa, exploratoria y descriptivo-analítica, fundamentada en estudios sobre TEA y familia, maternidad, duelo, pérdida ambigua, sufrimiento psicológico, adaptación parental e intervenciones psicológicas. Los hallazgos mostraron convergencia respecto a la presencia de repercusiones emocionales significativas en algunas madres y cuidadores, incluyendo tristeza, ansiedad, culpa, estrés y sobrecarga, aunque la intensidad y la interpretación de estas experiencias varían según factores individuales y socioculturales. Paralelamente, se identificaron procesos de aceptación, resiliencia, reorganización de expectativas y construcción de nuevos significados. Los estudios de intervención indican beneficios de la TCC para síntomas de ansiedad, depresión, estrés y sufrimiento psicológico parental; sin embargo, la evidencia disponible aún es insuficiente para afirmar su eficacia específica sobre el duelo materno por el hijo idealizado. Se concluye que la TCC ofrece fundamentos relevantes para comprender la relación entre interpretaciones, emociones y conductas asociadas con la experiencia materna y puede contribuir a intervenciones individualizadas, siempre que el duelo no sea considerado una consecuencia universal del diagnóstico y que se tengan en cuenta los factores familiares, sociales y culturales.

Palabras clave: Trastorno del Espectro Autista. Duelo por el hijo idealizado. Maternidad. Terapia Cognitivo-Conductual. Familia.

I INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição de neurodesenvolvimento. Segundo o DSM-5-TR, ele se caracteriza por déficits persistentes na comunicação e na interação social. Também está ligado a padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (American Psychiatric Association, 2023). Além das características clínicas do transtorno, o diagnóstico ocorre em um ambiente familiar em que já existem expectativas, planos e ideias sobre o desenvolvimento da criança.

A literatura sobre família e autismo mostra que a presença de uma criança com TEA pode exigir mudanças na rotina e nas relações familiares. Schmidt e Bosa (2003), em revisão sobre o impacto do autismo na família, destacam que esse fenômeno envolve múltiplos fatores e não deve ser compreendido apenas como uma relação direta entre o diagnóstico e seus efeitos. Silva e Dessen (2014), ao abordarem as relações familiares no contexto da deficiência, também reforçam a importância de considerar as relações e o contexto familiar para compreender as experiências dos pais.

Nesse contexto, alguns estudos abordam a experiência de pais de crianças com TEA a partir do luto pelo filho idealizado. Ravazoli, Pavani e Grigoletto Netto (2024) abordam a quebra das expectativas em relação ao filho idealizado. Eles também apontam a necessidade de criar espaços de apoio às famílias. Da mesma forma, Lima et al. (2022) estudam o processo de luto pelo filho idealizado após o diagnóstico de TEA. Os autores mostram que os sentimentos e as maneiras de lidar com a situação podem variar entre os familiares.

Este artigo teve como foco a experiência materna, sem implicar que apenas as mães sofreram ou elaboraram o diagnóstico. Reconheceu-se, contudo, que a literatura frequentemente destacou o papel materno no cuidado, o que justificou um olhar específico sobre essa vivência. O conceito de perda ambígua, desenvolvido por Boss (2006), contribuiu para a compreensão de situações em que a pessoa ou a relação permaneceu presente, enquanto determinadas expectativas e ideias previamente formadas precisaram ser revistas.

A Terapia Cognitivo-Comportamental partiu da relação entre pensamentos, emoções e comportamentos. Ela utilizou estratégias para identificar e avaliar padrões cognitivos e comportamentais. Beck (2013) apresentou fundamentos da terapia cognitiva que ajudaram a compreender pensamentos e interpretações relacionados ao sofrimento psicológico.

No campo do autismo, Volpato e Lopes (2023) discutiram o uso da Terapia Cognitivo-Comportamental em uma revisão de literatura voltada para o atendimento de crianças com

TEA e também destacaram a participação da família no processo terapêutico. Esse trabalho, porém, não permitiu concluir, sozinho, que a TCC fosse eficaz para o luto materno pelo filho idealizado. Por isso, esta pesquisa investigou essa relação de forma bibliográfica e crítica.

Diante desse contexto, o presente estudo aproximou dois eixos: a experiência do luto pelo filho idealizado diante do diagnóstico de TEA e os fundamentos da TCC que puderam contribuir para a compreensão e o manejo do sofrimento relacionado a pensamentos, emoções e comportamentos. O objetivo foi investigar as possibilidades e os limites dessa aproximação, sem transformar uma hipótese teórica em resultado previamente comprovado.

O diagnóstico de TEA pode impactar a organização da vida familiar e exigir mudanças nas expectativas e nas formas de cuidado. Estudos sobre o impacto do autismo na família mostraram que a experiência familiar foi complexa e envolveu diferentes fatores. Ela não pôde ser reduzida somente ao diagnóstico (SCHMIDT; BOSA, 2003). Do mesmo modo, a literatura sobre relações familiares no contexto da deficiência reforçou que foi necessário considerar todas as relações e o contexto em que a família viveu (SILVA; DESSEN, 2014).

Considerou-se que a relevância deste estudo esteve centrada no aprofundamento de um aspecto subjetivo do diagnóstico, qual seja, o descompasso entre a criança idealizada e a criança real, fenômeno discutido na literatura sob o conceito de luto pelo filho ideal. Ravazoli, Pavani e Grigoletto Netto (2024) afirmaram que o luto associado às expectativas e aos planos feitos em torno do filho pôde passar despercebido. Já Lima et al. (2022) abordaram os efeitos emocionais desse processo no contexto do diagnóstico de TEA.

A pesquisa concentrou-se na experiência materna, com o objetivo de aprofundar a compreensão dessa vivência, sem generalizá-la a todas as famílias. Não se pretendeu demonstrar que todas as mães passaram por um processo de luto, mas sim investigar como essa experiência foi abordada nos estudos acadêmicos e quais aspectos puderam ser compreendidos à luz da TCC.

No campo clínico, a aproximação à TCC fez sentido, pois seus princípios ajudaram a compreender como interpretações, emoções e comportamentos se relacionaram. Porém, o material de referência não confirmou que a TCC funcionasse de forma específica no luto materno pelo filho idealizado. Por isso, o estudo investigou essa possibilidade com cuidado. Ele separou os fundamentos teóricos, os achados sobre famílias de pessoas com TEA e as evidências que abordaram diretamente a intervenção psicológica. A pesquisa apresentou relevância acadêmica ao contribuir para uma discussão mais clara sobre temas como maternidade, família,

TEA e sofrimento psicológico. Buscou evitar tanto a patologização automática das reações familiares quanto a ideia de que existisse apenas uma forma correta de lidar com o diagnóstico.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, natureza exploratória e caráter descritivo-analítico, desenvolvida com o objetivo de compreender, a partir da literatura científica, as repercussões cognitivas, emocionais e comportamentais relacionadas à experiência materna diante do diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), com ênfase na experiência descrita na literatura como luto pelo filho idealizado e em suas possíveis interfaces com os pressupostos da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC).

A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar a análise de significados, experiências e processos subjetivos relacionados à maternidade, à reorganização das expectativas parentais e às repercussões familiares do diagnóstico. Conforme Minayo (2014), a pesquisa qualitativa permite investigar fenômenos que envolvem valores, significados, crenças e experiências humanas, mostrando-se pertinente à natureza do problema investigado.

A questão norteadora estabelecida foi: de que forma a Terapia Cognitivo-Comportamental pode contribuir para a compreensão e o manejo dos aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais relacionados ao luto pelo filho idealizado vivenciado por mães diante do diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista?

O levantamento bibliográfico contemplou artigos científicos, revisões de literatura, revisões sistemáticas, estudos qualitativos, estudos observacionais e pesquisas de intervenção, além de livros e documentos de referência relacionados ao TEA, à família, à maternidade, ao luto e à Terapia Cognitivo-Comportamental. As buscas foram realizadas em plataformas e bases acadêmicas, incluindo SciELO e Google Acadêmico, complementadas pela consulta às referências identificadas durante o levantamento bibliográfico.

Foram empregados, isoladamente ou de forma combinada, descritores relacionados aos eixos temáticos do estudo, entre eles: "autismo e família", "Transtorno do Espectro Autista e família", "luto pelo filho idealizado", "luto e autismo", "maternidade e autismo", "mães de crianças com TEA", "sofrimento psicológico e autismo", "Terapia Cognitivo-Comportamental e autismo" e termos correspondentes em língua inglesa quando pertinentes à localização dos estudos internacionais.

A seleção das publicações considerou sua pertinência em relação ao problema e aos objetivos da pesquisa. Foram priorizados estudos que abordassem pelo menos um dos seguintes eixos: a) repercussões do diagnóstico ou do cuidado de crianças com TEA sobre pais, mães, cuidadores ou dinâmica familiar; b) experiências de perda, luto, perda ambígua ou ruptura de expectativas parentais relacionadas ao diagnóstico; c) sofrimento psicológico, adaptação, aceitação, enfrentamento ou resiliência parental; d) experiência materna no contexto do TEA; e) intervenções psicológicas dirigidas a pais ou cuidadores; e f) fundamentos ou intervenções da Terapia Cognitivo-Comportamental potencialmente relacionados ao sofrimento psicológico parental.

Foram também utilizadas publicações de caráter teórico para a fundamentação dos conceitos centrais do estudo, especialmente aquelas referentes ao TEA, à perda ambígua e à Terapia Cognitivo-Comportamental. Estudos cuja temática não incidia diretamente sobre o luto ou a experiência materna foram mantidos quando contribuíam para contextualizar aspectos relevantes da dinâmica familiar, das condições sociais, das redes de apoio ou das repercussões do cuidado.

Após a identificação das publicações, procedeu-se à leitura exploratória do material, seguida de leitura analítica e organização dos achados de acordo com sua pertinência temática. Para sistematização da literatura, foram considerados autoria e ano de publicação, delineamento do estudo, população ou objeto investigado e principais contribuições relacionadas ao problema desta pesquisa.

6

A análise foi organizada em quatro eixos temáticos: (1) TEA e contexto familiar; (2) luto pelo filho idealizado, perda e reorganização das expectativas parentais; (3) aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais relacionados à experiência materna; e (4) possibilidades e limites da Terapia Cognitivo-Comportamental no manejo do sofrimento psicológico parental.

A interpretação dos estudos buscou identificar convergências e divergências entre os achados, evitando pressupor o luto como resposta universal ao diagnóstico. Dessa forma, foram consideradas tanto pesquisas que descrevem sofrimento, tristeza, culpa, ansiedade, sobrecarga e experiências de perda quanto aquelas que destacam aceitação, adaptação, resolução diagnóstica, resiliência, crescimento e reorganização familiar.

Também foi realizada distinção entre estudos que investigaram especificamente o luto relacionado ao diagnóstico de TEA e aqueles que avaliaram sofrimento psicológico parental de maneira mais ampla. De modo semelhante, os estudos envolvendo intervenções cognitivo-

comportamentais foram analisados considerando os desfechos efetivamente investigados, evitando extrapolar resultados relacionados à redução de ansiedade, depressão ou estresse parental como evidência direta de eficácia da TCC especificamente para o luto pelo filho idealizado.

Por se tratar de pesquisa bibliográfica, não houve participação direta de seres humanos, aplicação de instrumentos psicológicos ou produção de dados empíricos primários. Os resultados apresentados correspondem, portanto, à análise e à integração crítica das evidências identificadas na literatura selecionada.

3 BASES TEÓRICAS PARA A COMPREENSÃO DO LUTO PELO FILHO IDEALIZADO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental caracterizada por déficits persistentes na comunicação social e comportamentos restritos e repetitivos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o TEA apresenta grande heterogeneidade, caracterizando-se por desafios variados em termos cognitivos, sociais e comportamentais (WHO, 2020). O diagnóstico do TEA, frequentemente realizado na infância, pode desencadear uma série de emoções e adaptações familiares complexas, especialmente para as mães, que geralmente desempenham o papel principal no cuidado.

A literatura escolhida permite estabelecer uma ligação entre o diagnóstico de TEA, a mudança nas expectativas dos pais e a experiência denominada luto pelo filho idealizado. Ravazoli, Pavani e Grigoletto Netto (2024) abordam esse tema de forma específica e mostram que o diagnóstico pode causar a quebra de expectativas ao exigir que a família se adapte à nova situação. Lima et al. (2022) também abordam o luto pelo filho idealizado no contexto do TEA e destacam as diferentes reações das famílias ao receberem o diagnóstico. Esse fenômeno é uma possibilidade de experiência subjetiva, marcada pela história da família, pelas expectativas anteriores, pelo contexto social e pelas condições de apoio disponíveis.

O trabalho de Schmidt e Bosa (2003) ajuda a compreender melhor o impacto do autismo na família como um fenômeno que envolve múltiplos fatores. Por isso, o diagnóstico não deve ser visto de forma isolada. Ele precisa ser analisado em conjunto com as características da criança, dos familiares e do ambiente. Silva e Dessen (2014), mesmo sem focar apenas no autismo, também contribuem para a discussão das relações familiares no contexto da deficiência e mostram como é importante considerar esse contexto.

Para entender o conceito de perda ambígua, Boss (2006) apresenta uma base teórica útil para pensar em situações em que há uma presença concreta, mas as representações e expectativas construídas previamente mudam. Neste estudo, vamos usar esse conceito como apoio à interpretação do tema. Isso não quer dizer que o diagnóstico de TEA seja, em si, uma perda ambígua para todas as mães.

No campo da TCC, Beck (2013) traz bases para entender a relação entre interpretações, pensamentos e respostas emocionais. Volpato e Lopes (2023) discutem, por meio de uma revisão bibliográfica, o uso da TCC no contexto do TEA e falam sobre a participação da família. Mesmo assim, é preciso separar esse tipo de evidência da pesquisa que trata do luto materno pelo filho idealizado. Por isso, este trabalho não parte da ideia de que as técnicas da TCC já tenham eficácia comprovada nesse caso específico. O objetivo é analisar se é de que forma seus fundamentos podem se relacionar à experiência descrita na literatura.

A literatura científica evidencia que o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) desencadeia vivências profundas de perda simbólica, exigindo intervenções direcionadas à reestruturação cognitiva e ao ajustamento emocional familiar Bravo-Benítez e col (2019) Abdelaziz (2024). Esta revisão aborda a ruptura do "filho ideal", o impacto psicológico na dinâmica materna e as contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC).

8

Essa delimitação reforça a coerência acadêmica do estudo. Em vez de presumir uma relação causal entre TCC e a redução do sofrimento materno, a pesquisa vai identificar quais contribuições teóricas e clínicas as fontes selecionadas oferecem. Também vai mostrar quais questões ainda precisam ser estudadas no futuro.

Nesta revisão bibliográfica, serão discutidos quatro pontos principais. Primeiro, o impacto do TEA na família. Depois, o luto pelo filho idealizado e o conceito de perda ambígua. Em seguida, serão apresentados os aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais relacionados a essa experiência. Por fim, será discutida a contribuição da Terapia Cognitivo-Comportamental. Como a pesquisa é bibliográfica, os resultados apresentados são resultados da análise dos estudos selecionados, e não resultados obtidos diretamente com as mães.

4 O TEA E O CONTEXTO FAMILIAR

O Transtorno do Espectro Autista é um transtorno de neurodesenvolvimento. Segundo o DSM-5-TR, ele envolve dificuldades persistentes na comunicação e interação social. Também pode estar relacionado a comportamentos, interesses ou atividades restritas e repetitivas

(AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Essas características ajudam na compreensão do diagnóstico, mas não explicam sozinhas a forma como cada família vai reagir. A história da família, suas condições de vida e a rede de apoio também precisam ser consideradas.

Schmidt e Bosa (2003), ao revisarem estudos sobre o impacto do autismo na família, afirmam que esse impacto não pode ser explicado por uma relação direta entre o diagnóstico e o sofrimento dos familiares. Para os autores, existem vários fatores que atuam ao mesmo tempo. Entre eles estão as características do autismo, as crenças da família, as estratégias utilizadas para enfrentar a situação, a comunicação familiar e o apoio social. Esses fatores também podem mudar ao longo do desenvolvimento da criança.

A contribuição de Schmidt e Bosa (2003) é importante porque mostra que não existe uma única forma de a família se adaptar ao diagnóstico. Algumas famílias podem apresentar mais dificuldades, enquanto outras podem encontrar recursos para lidar com a situação. Os autores também discutem a diferença entre um modelo de déficit e um modelo de recursos. O primeiro enfatiza os problemas e o sofrimento. O segundo considera as dificuldades, mas também observa as estratégias que a família desenvolve para compreender e enfrentar o autismo.

Silva e Dessen (2014) também mostram que a deficiência pode modificar as relações familiares. As autoras analisam a visão de pais, irmãos e crianças e explicam que as experiências não são iguais em todas as famílias. Os valores, as crenças e as práticas educativas influenciam a forma como cada grupo familiar entende a situação. Por isso, a experiência da mãe não deve ser analisada separadamente do casal, dos outros filhos, da família e dos profissionais envolvidos no cuidado.

5 O LUTO PELO FILHO IDEALIZADO

O filho idealizado pode ser entendido como a imagem que os pais constroem sobre a criança e sobre seu futuro. Essa imagem pode envolver expectativas sobre o desenvolvimento, a convivência, a escola, a futura profissão e outros projetos. Lima et al. (2022) explicam que essa idealização pode começar antes do nascimento e estão relacionadas aos desejos e às fantasias dos pais. Quando o diagnóstico de TEA mostra uma realidade totalmente diferente daquela que havia sido imaginada, pode ocorrer uma ruptura dessas expectativas.

Nesse caso, não se trata da perda da criança real. A criança continua presente, mas algumas ideias sobre ela precisam ser revistas. Lima et al. (2022) mostram que alguns pais podem

apresentar frustração, ansiedade, rejeição e revolta diante do diagnóstico. Esses sentimentos não aparecem necessariamente em todas as famílias e não devem ser entendidos como etapas obrigatórias. Eles são possibilidades descritas pelos autores para explicar como alguns pais podem reagir à notícia.

Os autores também defendem que o acolhimento deve envolver os pais e a criança. Muitas vezes, o atendimento fica concentrado somente no desenvolvimento da criança e os sentimentos dos pais não são considerados. Dessa forma, a família pode ter dificuldade para falar sobre suas expectativas e sobre as mudanças que precisa fazer. O apoio psicológico pode ajudar os pais a compreender o diagnóstico e a construir novas formas de relação com o filho.

Ravazoli, Pavani e Grigoletto Netto (2024) discutem o mesmo tema a partir do luto não reconhecido. Segundo os autores, o sofrimento dos pais pode ser ignorado porque não existe uma perda física. Mesmo assim, pode existir a perda de sonhos, expectativas e projetos que foram construídos em relação ao filho idealizado. Os autores explicam que a falta de compreensão e de apoio pode aumentar a angústia dos pais.

Para Ravazoli, Pavani e Grigoletto Netto (2024), é importante criar espaços em que os pais possam falar sobre o que estão sentindo sem serem julgados. A família pode precisar de tempo para compreender a situação e se adaptar à nova realidade. Isso não significa que os pais não amem o filho ou que rejeitem a criança autista. Significa que algumas expectativas anteriores precisam ser elaboradas.

Boss (2006) apresenta o conceito de perda ambígua. Esse conceito ajuda a compreender situações em que a pessoa continua presente, mas alguma coisa importante se modifica. No caso do diagnóstico de TEA, a criança permanece com a família, porém algumas imagens e expectativas sobre seu futuro podem não permanecer da mesma forma. Essa situação pode causar dúvidas, tristeza e dificuldade para encerrar o processo de luto, pois não houve uma perda física.

A aproximação entre esses autores ajuda a compreender que o luto pelo filho idealizado não é uma experiência igual para todas as mães. Lima et al. (2022) destacam a quebra das expectativas e os sentimentos que podem aparecer. Ravazoli, Pavani e Grigoletto Netto (2024) mostram que esse sofrimento pode não ser reconhecido. Boss (2006) ajuda a compreender a permanência da criança junto à mudança das expectativas. Portanto, o diagnóstico não deve ser tratado como causa obrigatória de luto, mas como uma situação que pode produzir diferentes reações.

O luto materno frente ao diagnóstico não decorre da morte física, mas do rompimento traumático das expectativas em relação ao desenvolvimento típico esperado Bravo-Benítez (2019). Perda ambígua e luto crônico definem a experiência materna, pois a criança real está presente enquanto o projeto do filho sonhado se desfaz Alimohamadi (2024) Bravo-Benítez (2019) Bravo-Benítez (2024). A ruptura de expectativas fundamentais provoca choque, negação, desespero e tristeza, assemelhando-se psicologicamente à perda definitiva de um ente querido Asmare (2023) Bravo-Benítez (2019) Fernández-Alcántara (2016). Atribuições de culpa materna e autorrecreinação intensificam a dor emocional devido a mitos históricos e pressões sociais internalizadas Alimohamadi (2024) Boni (2025) Chase (2022).

6 ASPECTOS COGNITIVOS, EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS

A partir da literatura investigada, é possível observar três aspectos relacionados à experiência materna. O primeiro é o aspecto cognitivo, que envolve as ideias e interpretações sobre o diagnóstico e sobre o futuro da criança. O segundo é o aspecto emocional, que pode envolver tristeza, ansiedade, frustração, medo e revolta. O terceiro é o aspecto comportamental que pode aparecer na busca por informações, na procura por profissionais e na reorganização da rotina familiar.

Esses aspectos não acontecem de forma separada. A forma como a mãe interpreta o diagnóstico pode influenciar seus sentimentos e suas atitudes. Por exemplo, uma interpretação muito negativa sobre o futuro pode aumentar a ansiedade e dificultar a procura por apoio. Porém, a busca por informações também pode ser uma forma de enfrentamento. Por isso, é necessário compreender o significado de cada comportamento dentro da história daquela mãe e daquela família.

Schmidt e Bosa (2003) mostram que a família pode sofrer, mas também pode desenvolver recursos para lidar com o diagnóstico. Silva e Dessen (2014) reforçam que as relações familiares, os valores e as crenças influenciam essa experiência. Dessa forma, não se deve considerar toda reação da mãe como um problema psicológico. O sofrimento precisa ser escutado, mas a mãe também deve ser reconhecida como alguém que pode criar estratégias e se adaptar.

A maternidade atípica reconfigura profundamente o papel parental, gerando vulnerabilidade psicológica e alterações nos relacionamentos conjugais e familiares Bhaskaran(2024), Boni (2025).

7 A TCC E A EXPERIÊNCIA MATERNA

A maternidade é um período de grandes transformações emocionais e sociais. O diagnóstico de TEA no filho pode alterar a experiência materna, exigindo um replanejamento das expectativas e redefinição dos papéis familiares (Duarte & Fonseca, 2018). Estudos mostram que o suporte emocional e o acolhimento são fundamentais para ajudar as mães a enfrentarem o impacto do diagnóstico, promovendo resiliência e ajustamentos positivos.

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é uma abordagem psicológica que visa modificar padrões de pensamento disfuncionais e comportamentos adaptativos, buscando promover o equilíbrio emocional (Beck, 2011). Aplicada ao contexto do luto materno pelo filho com TEA, a TCC pode contribuir para a identificação e reestruturação de crenças negativas relacionadas ao diagnóstico, auxiliando na superação do luto pelo filho idealizado e promovendo estratégias saudáveis de enfrentamento.

Considerando que existe uma relação entre pensamentos, emoções e comportamentos. Beck (2013) explica que a forma como a pessoa interpreta uma situação pode influenciar a reação emocional e as atitudes que serão tomadas. No caso deste trabalho, esse modelo pode ajudar a compreender como a mãe interpreta o diagnóstico, quais pensamentos aparecem e como esses pensamentos se relacionam com seus sentimentos e comportamentos.

12

A TCC pode contribuir para identificar pensamentos muito rígidos ou previsões negativas sobre o futuro. Também pode ajudar a diferenciar o que aconteceu de fato e aquilo que a pessoa está imaginando. A terapia pode trabalhar sentimentos de incapacidade ou culpa quando eles estiverem presentes. Além disso, pode ajudar na organização da rotina e na busca de estratégias para enfrentar os problemas. O objetivo não deve ser apagar o luto ou obrigar a mãe a aceitar rapidamente o diagnóstico.

A finalidade deve ser ajudar a mãe a compreender o que está vivendo e a encontrar formas mais possíveis de lidar com a situação. Também é importante que o acompanhamento não tente mudar a criança para que ela se encaixe no filho idealizado. O trabalho deve respeitar a singularidade da criança e ajudar a família a construir uma relação com a realidade que está sendo vivida.

Volpato e Lopes (2023) discutem o uso da TCC no trabalho com uma criança com espectro autista. O estudo mostra que a abordagem pode ser utilizada no contexto do TEA e destaca a participação da família. Porém, o trabalho está voltado para a criança e não para o luto materno pelo filho idealizado. Portanto, essa referência não comprova que a TCC seja eficaz

especificamente para essa experiência das mães. Ela permite apenas uma aproximação entre a TCC e o contexto do autismo.

A abordagem cognitivo-comportamental tem demonstrado eficácia clínica robusta na redução de sintomas depressivos, ansiedade e estresse parental Abdelaziz (2024) Onyishi (2023). As intervenções focam na reestruturação cognitiva de crenças disfuncionais, auxiliando a mãe a ressignificar pensamentos automáticos de incapacidade ou injustiça Wayment (2017) Papadopoulos (2021). Paralelamente, o treino de resolução de problemas e regulação emocional fortalece as estratégias de enfrentamento ativo diante das demandas do espectro Ferenc (2022) Abdelaziz (2024). Protocolos específicos voltados ao luto ambíguo promovem ganhos em resiliência e crescimento pós-traumático Bravo-Benítez (2024), com diferenças basais detalhadas na literatura intervencionista. Bravo-Benítez (2024). A inclusão de componentes de *mindfulness* e psicoeducação melhora as práticas parentais e a qualidade de vida no núcleo familiar Papadopoulos (2021) Ibrahim (2025).

A superação do luto pelo filho idealizado culmina na aceitação do filho real, sendo a TCC uma ferramenta essencial para reestruturar as crenças parentais e restabelecer a funcionalidade familiar Boni (2025) Da Paz (2018).

8 RESULTADOS ENCONTRADOS NA LITERATURA

13

Os estudos analisados mostram que o impacto do TEA na família não depende somente do diagnóstico. Ele também está relacionado às crenças, às relações familiares, às estratégias de enfrentamento e ao apoio social (SCHMIDT; BOSA, 2003; SILVA; DESSEN, 2014). O luto pelo filho idealizado aparece como uma possibilidade diante da mudança das expectativas, mas não pode ser considerado uma experiência obrigatória para todas as mães (LIMA et al., 2022; RAVAZOLI; PAVANI; GRIGOLETO NETTO, 2024). A perda ambígua ajuda a compreender como a criança permanece presente enquanto algumas ideias sobre seu futuro são modificadas (BOSS, 2006).

Em relação à TCC, os fundamentos apresentados por Beck (2013) ajudam a compreender a relação entre pensamentos, emoções e comportamentos. Volpato e Lopes (2023) mostram uma aplicação da abordagem no contexto do autismo, mas não estudam diretamente o luto materno. Dessa forma, a TCC pode contribuir para a compreensão e o manejo do sofrimento, mas não deve ser apresentada como uma solução comprovada para todas as mães. A experiência precisa ser analisada de forma individual, considerando a história e o contexto de cada família.

A família exerce papel crucial no suporte à mãe e à criança com TEA. A rede familiar, quando participativa e compreensiva, pode minimizar o impacto emocional do diagnóstico, facilitando o processo de aceitação e adaptação (Oliveira & Silva, 2017). Intervenções que envolvem a família são recomendadas para promover o convívio harmonioso e a qualidade de vida de todos os membros.

Quadro 1 – Repercussões do diagnóstico e do cuidado de crianças com TEA na dinâmica e na saúde mental familiar

Autor e ano	Tipo de estudo	Sobre o estudo
O'Brien (2007)	Qualitativo / entrevistas	Investiga a perda ambígua em famílias de crianças com TEA e sua relação com estresse e sofrimento materno.
Wachtel; Carter (2008)	Transversal	Examina a relação entre resolução emocional do diagnóstico e estilos parentais; maior resolução esteve relacionada a interações mais apoiadoras.
Andréen et al. (2009)	Qualitativo / narrativo	Analisa como pais vivenciam e constroem significados quando o filho recebe diagnóstico de autismo, enfatizando reorganização narrativa e cultural da experiência.
Crown (2009)	Reflexão clínica	Discute desafios psicológicos de pais de crianças com deficiência e possibilidades de elaboração psicoterapêutica dessas experiências.
Larsson et al. (2009)	Coorte	Investiga fatores ambientais associados ao TEA. É um estudo etiológico, sem investigação direta da adaptação ou do luto parental.
Bultas (2010)	Qualitativo / entrevistas	Examina necessidades de saúde da criança autista pela perspectiva materna, incluindo barreiras assistenciais e transformação do papel parental durante diagnóstico e intervenção.
Hicks (2010)	Qualitativo / entrevistas	Investiga mulheres diagnosticadas com Asperger na idade adulta. Não aborda especificamente a experiência materna diante do diagnóstico do filho.
Pathappillil (2011)	Qualitativo / entrevistas	Analisa percepções de mães indianas sobre autismo, evidenciando influência das expectativas culturais e do conhecimento prévio na compreensão do diagnóstico.
Wiener (2011)	Transversal	Propõe modelo de risco e resistência para sofrimento psicológico materno; sobrecarga e incerteza aparecem como risco e otimismo como fator protetivo.
Wu (2012)	Transversal	Identifica níveis elevados de estresse, depressão e ansiedade em pais de crianças autistas e relação com problemas comportamentais da criança.
Solomon (2012)	Fenomenológico / entrevistas	Investiga a reconstrução da relação entre pais e filhos após o diagnóstico de TEA e os significados atribuídos à experiência parental.
Mulimba (2013)	Métodos mistos	Investiga estresse e qualidade de vida em mães que buscavam diagnóstico de autismo para os filhos, identificando maior sofrimento durante o percurso diagnóstico.
Kellett (2013)	Transversal	Examina estresse parental materno em autismo, síndrome do X Frágil e condições associadas, relacionando-o também aos problemas comportamentais da criança.
Pondé et al. (2013)	Qualitativo / entrevistas	Compara perspectivas de profissionais e pais imigrantes sobre TEA, evidenciando diferenças na identificação e interpretação dos sintomas.

Autor e ano	Tipo de estudo	Sobre o estudo
Yirmiya et al. (2013)	Estudo sobre resolução diagnóstica	Examina a resolução dos pais diante do diagnóstico de TEA e sua associação com resultados da criança.
du Preez (2013)	Estudo sobre experiência materna	Analisa a experiência de mães de crianças autistas sob a perspectiva da inteligência emocional, destacando compreensão, realismo, otimismo e visão de futuro.
Read (2013)	Qualitativo / entrevistas	Examina experiências maternas com serviço especializado, destacando aceitação da criança, compreensão diagnóstica e aquisição de conhecimentos.
Zeedyk et al. (2013)	Revisão de literatura	Compara bem-estar parental no autismo com outras deficiências, indicando maior estresse entre pais de crianças autistas.
Molina (2014)	Qualitativo / entrevistas	Analisa experiências cotidianas de pais de pessoas autistas e estratégias utilizadas diante dos desafios e da inclusão social.
Gribble (2014)	Qualitativo / entrevistas	Explora resiliência familiar pela experiência materna, destacando conhecimento, solidariedade familiar, reorganização social e crescimento.
Pallas (2014)	Qualitativo / entrevistas	Investiga a experiência de mães de adultos autistas, identificando dedicação, preocupações, suporte, emoções e resiliência ao longo do ciclo vital.
Solomon et al. (2014)	Ensaio clínico randomizado	Avalia intervenção domiciliar, identificando melhora na interação pais-filhos sem aumento de estresse ou depressão parental.
Bashir et al. (2014)	Não especificado	Analisa desafios familiares relacionados a comportamentos, habilidades de vida, preparação para vida adulta, estigma e estresse.
Deuge (2015)	Exploratório qualitativo / entrevistas	Investiga fatores relacionados à adaptação parental durante o processo diagnóstico; suporte social e senso de coerência aparecem como recursos importantes.
Fernández-Alcántara et al. (2016)	Qualitativo / entrevistas	Investiga sentimentos de perda e luto em pais de crianças diagnosticadas com TEA, incluindo choque, medo, culpa, raiva e tristeza.
Cesco et al. (2016)	Revisão sistemática	Discute a relevância do diagnóstico precoce para a criança e a família. Contribuição contextual, sem foco específico no luto parental.
John et al. (2017)	Qualitativo / entrevistas	Analisa estresse e resiliência de mães indianas de crianças com deficiência intelectual. Útil conceitualmente, embora a população não seja exclusivamente TEA.
Brucato et al. (2017)	Epidemiológico	Investiga exposição pré-natal à febre e TEA. Estudo etiológico, sem foco na experiência parental.
Wayment; Brookshire (2017/2018)	Transversal	Diferencia luto e sofrimento psicológico nas reações maternas ao diagnóstico, relacionando-os a percepção de perda, injustiça, saúde mental e suporte social.
Da Paz et al. (2018)	Coorte	Investiga ajustamento materno. Aceitação relacionou-se a menor sintomatologia depressiva, enquanto autculpa e desesperança estiveram associadas a pior ajustamento.
Reed et al. (2018)	Coorte	Examina repercussões da reação materna não resolvida ao diagnóstico, incluindo associação com pior saúde física materna.
Villota et al. (2018)	Estudo sobre luto e coping	Investiga diferenças no luto e enfrentamento entre pais de crianças no espectro autista.
Özyurt et al. (2018)	Transversal	Examina características infantis e depressão materna. Contribui para saúde mental materna, mas não aborda especificamente luto.
Bravo-Benítez et al. (2019)	Qualitativo / entrevistas	Investiga experiências de luto em cuidadores familiares, evidenciando tristeza, luto contínuo e sobrecarga relacionados às mudanças e demandas do cuidado.

Autor e ano	Tipo de estudo	Sobre o estudo
Legg et al. (2019)	Revisão sistemática qualitativa	Sintetiza experiências parentais diante do diagnóstico de TEA, destacando necessidades emocionais, informacionais e relacionais.
Manj et al. (2019)	Qualitativo / entrevistas	Identifica estresse, culpa, ansiedade, depressão, luto e retraimento social entre pais de crianças autistas no Paquistão.
Drabata (2019)	Qualitativo / entrevistas	Investiga experiências maternas diante da pluralidade de conhecimentos e práticas relacionadas ao autismo e as dificuldades para decidir sobre o cuidado do filho.
Kim (2019)	Estudo de atitudes parentais	Analisa atitudes parentais de mães de adolescentes com TEA. Os dados fornecidos não permitem caracterizar suficientemente seus resultados.
Papadopoulos (2021)	Qualitativo / entrevistas	Investiga experiências e desafios de mães de crianças com TEA, abordando repercussões emocionais, familiares e sociais e necessidade de suporte.
Kütük et al. (2021)	Multicêntrico transversal caso-controle	Identifica níveis elevados de sintomas depressivos e burnout em pais de crianças com TEA.
Grant et al. (2021)	Não especificado	Discute efeitos do TEA sobre vida cotidiana, relações conjugais, irmãos e família ampliada.
Truman et al. (2021)	Transversal	Investiga experiências escolares de crianças autistas e percepções parentais sobre incompreensão e insuficiência de suporte educacional.
Azzano et al. (2022)	Intervenção / treinamento parental	Avalia treinamento parental por telessaúde para criança em risco para TEA. Relaciona-se ao papel parental, mas não especificamente ao luto.
Kulasinghe et al. (2022)	Revisão sistemática e meta-análise	Avalia intervenções psicológicas voltadas à saúde mental materna e relação mãe-filho, apontando benefícios sobre responsividade e estresse parental.
Mohamed et al. (2022)	Revisão de literatura	Analisa TEA na diáspora somali, incluindo estigma, diagnóstico tardio e acesso limitado ao conhecimento e serviços.
Ferenc; Byrka; Król (2022/2023)	Transversal	Examina relações entre atitudes maternas em relação ao autismo e sofrimento psicológico; percepções menos patologizantes associaram-se a menor estresse.
Naicker et al. (2023)	Revisão sistemática	Analisa fatores associados à resolução parental do diagnóstico, incluindo gravidade, cultura, crenças, conhecimento, respostas emocionais e suporte.
Adere et al. (2023)	Transversal	Investiga necessidades de pais etíopes e eritreus-americanos, evidenciando barreiras de acesso, suporte insuficiente e pouco conhecimento prévio sobre TEA.
Terletskaia et al. (2023)	Transversal	Examina dificuldades de acesso à assistência médica e social de crianças com TEA; contribuição indireta para compreensão das demandas familiares.
Bhaskaran; Scaria; George (2024)	Revisão sistemática	Sintetiza estudos sobre luto em pais de crianças com TEA, identificando sofrimento e manifestações de luto, especialmente em períodos próximos ao diagnóstico.
Alimohamadi et al. (2024)	Revisão sistemática / síntese narrativa	Analisa o processo de luto parental a partir do conceito de <i>living loss</i> , incluindo ambiguidade, incerteza e mudanças na vida familiar.
Bravo-Benítez et al. (2024)	Ensaio clínico randomizado preliminar	Avalia intervenção para luto em cuidadores de pessoas com TEA, identificando melhora em luto, sobrecarga, resiliência, crescimento pós-traumático e qualidade de vida.
Abdelaziz et al. (2024)	Ensaio clínico randomizado	Avalia TCC personalizada para mães de crianças com TEA, com treinamento em resolução de problemas. Houve redução de depressão, ansiedade, estresse e sofrimento psicológico.

Autor e ano	Tipo de estudo	Sobre o estudo
Boni et al. (2025)	Qualitativo / entrevistas	Investiga sofrimento psicológico na maternidade de crianças com TEA, enfatizando repercussões emocionais, demandas cotidianas e necessidade de suporte.
Collins et al. (2025)	Coorte transversal pareada	Identifica maior vulnerabilidade econômica, insegurança alimentar e dependência de renda única em famílias canadenses com crianças/jovens autistas.
Ibrahim et al. (2025)	Estudo de intervenção	Analisa desfechos parentais após participação em TCC para crianças autistas, incluindo saúde mental, parentalidade consciente e práticas parentais.

Fonte: elaboração própria a partir dos estudos identificados no levantamento bibliográfico.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da literatura permitiu compreender que o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista pode constituir um momento de significativa reorganização para a família, especialmente quando as características e necessidades apresentadas pela criança confrontam expectativas previamente construídas acerca de seu desenvolvimento e futuro. Entretanto, os resultados também demonstram que não existe uma resposta emocional única ao diagnóstico, razão pela qual o denominado luto pelo filho idealizado deve ser compreendido como uma possibilidade de experiência subjetiva e não como uma etapa necessária ou universal da maternidade de uma criança autista.

Os estudos analisados convergem ao identificar, em parte das mães, pais e cuidadores, manifestações de tristeza, ansiedade, culpa, estresse, sobrecarga e sofrimento psicológico. A literatura específica sobre luto acrescenta experiências relacionadas à perda de expectativas e projetos anteriormente construídos. Entretanto, os achados também revelam processos de aceitação, adaptação, resolução diagnóstica, resiliência, crescimento e reconstrução de significados, demonstrando que sofrimento e adaptação não constituem necessariamente processos excludentes.

Essa constatação permite compreender o luto pelo filho idealizado de maneira mais complexa. Não se trata da perda da criança real, mas da possível necessidade de elaboração e transformação de representações, expectativas e projetos anteriormente construídos. Nessa perspectiva, o conceito de perda ambígua oferece uma contribuição teórica importante, desde que não seja utilizado para pressupor que todas as mães percebam o diagnóstico do filho como uma experiência de perda.

A revisão também evidenciou que as repercussões psicológicas relacionadas ao diagnóstico não podem ser atribuídas exclusivamente ao TEA. Características e demandas da

criança, acesso à informação, qualidade dos serviços, suporte familiar e social, condições socioeconômicas, estigma, crenças culturais e estratégias de enfrentamento podem interferir na maneira pela qual cada família vivencia e significa o diagnóstico. Assim, uma compreensão exclusivamente intrapsíquica do sofrimento materno mostra-se insuficiente.

No que se refere à Terapia Cognitivo-Comportamental, os achados permitem responder à questão norteadora deste estudo indicando que seus pressupostos oferecem recursos teóricos e clínicos relevantes para compreender a interação entre interpretações, emoções e comportamentos relacionados à experiência materna. Pensamentos automáticos negativos, previsões catastróficas acerca do futuro, sentimentos de culpa ou incapacidade, padrões rígidos de expectativa e estratégias de enfrentamento pouco funcionais podem constituir alvos de investigação clínica quando efetivamente identificados na experiência individual da mãe.

Além da identificação e avaliação de cognições, estratégias associadas à TCC, como psicoeducação, resolução de problemas, desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e flexibilização de interpretações, apresentam potencial para auxiliar no manejo do sofrimento psicológico. Os estudos de intervenção analisados fornecem evidências favoráveis à utilização de intervenções cognitivo-comportamentais na redução de ansiedade, depressão, estresse e sofrimento psicológico parental. Esses resultados ampliam a sustentação da aproximação proposta neste artigo.

18

Entretanto, deve-se distinguir a evidência de eficácia da TCC sobre sofrimento psicológico parental da evidência específica para o luto materno pelo filho idealizado. Os estudos analisados não permitem afirmar que exista, até o momento, evidência suficiente para considerar a TCC um tratamento especificamente estabelecido para esse fenômeno. Essa distinção constitui um dos principais achados da presente revisão e impede que resultados referentes à ansiedade, depressão ou estresse sejam indevidamente generalizados para uma experiência psicológica distinta.

Dessa forma, a utilização da TCC nesse contexto deve partir de uma formulação individualizada do caso, e não da pressuposição de que toda mãe de uma criança diagnosticada com TEA necessite elaborar um luto. A intervenção psicológica deve identificar quais significados aquela mãe atribui ao diagnóstico, quais expectativas foram modificadas, quais emoções estão presentes, quais recursos de enfrentamento já existem e quais fatores familiares, sociais e culturais interferem em sua experiência. O objetivo terapêutico não deve ser conduzir a mãe a uma forma predeterminada de "aceitação", mas favorecer flexibilidade psicológica,

estratégias adaptativas de enfrentamento e uma relação mais funcional com as demandas concretas de sua realidade.

Também é necessário reconhecer as limitações desta pesquisa. Por seu caráter bibliográfico e pela heterogeneidade metodológica das publicações analisadas, não é possível estabelecer relações causais ou generalizar os achados para todas as mães de crianças com TEA. Os estudos incluídos apresentam diferentes delineamentos, populações, contextos culturais e desfechos, além de nem todos investigarem diretamente o luto materno. A literatura específica que articula simultaneamente maternidade, luto pelo filho idealizado, TEA e intervenção cognitivo-comportamental permanece limitada.

Essa lacuna constitui uma possibilidade relevante para futuras pesquisas. Recomenda-se o desenvolvimento de estudos empíricos que investiguem especificamente os processos cognitivos, emocionais e comportamentais envolvidos na reorganização das expectativas maternas após o diagnóstico de TEA, bem como ensaios de intervenção que avaliem protocolos cognitivo-comportamentais direcionados a essa população. Também são necessários estudos longitudinais capazes de acompanhar as transformações dessas experiências ao longo do desenvolvimento da criança e pesquisas que considerem diferentes configurações familiares, condições socioeconômicas e contextos culturais.

19

Conclui-se, portanto, que a contribuição da Terapia Cognitivo-Comportamental para esse campo não reside em considerar o luto uma consequência inevitável do diagnóstico nem em propor a substituição do "filho ideal" pelo "filho real" como um percurso psicológico obrigatório. Sua contribuição encontra-se, sobretudo, na possibilidade de compreender como expectativas, interpretações, crenças, emoções e comportamentos interagem na experiência singular de cada mãe e de desenvolver, quando necessário, intervenções fundamentadas que favoreçam enfrentamento, adaptação e qualidade de vida. Assim, acolher o sofrimento materno e, simultaneamente, reconhecer as possibilidades de vínculo, resiliência e reconstrução de significados constitui uma perspectiva clínica e científica mais compatível com a complexidade das experiências familiares diante do TEA.

REFERÊNCIAS

ABDELAZIZ, Enas Mahrous et al. Effectiveness of Cognitive Behavioral Therapy (CBT) on psychological distress among mothers of children with Autism Spectrum Disorder: the role of problem-solving appraisal. *Behavioral Sciences*, Basel, v. 14, n. 1, art. 46, 2024. DOI: 10.3390/bs14010046.

ALIMOHAMADI, A.; GHASEMZADEH, M.; FOOLADI, F.; ABDOLMOHAMADI, K.; KILLIKELLY, C.; JANGHORBANIAN, Z. Loss of a loved one: a narrative synthesis review of the grieving process in parents of children with Autism Spectrum Disorder. *Journal of Pediatric Nursing*, 2024. DOI: 10.1016/j.pedn.2024.03.036.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR*. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.

ASMARE, R.; TAYE, F.; KOTCHO, M.; MISHNA, F.; REGEHR, C. Towards a "new practice of motherhood"? The lived experiences of mothers raising a child with autism in urban Ethiopia. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 20, 2023. DOI: 10.3390/ijerph20075333.

BECK, A. T. *Terapia cognitiva da depressão*. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BECK, Aaron T. *Terapia Cognitivo-Comportamental: fundamentos e aplicações*. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2011.

BHASKARAN, D.; SCARIA, L.; GEORGE, B. Grief among parents of children with Autism Spectrum Disorders: a systematic review. *International Journal of Developmental Disabilities*, v. 72, p. 1215–1223, 2024. DOI: 10.1080/20473869.2024.2387401.

BONI, Adalgisa Cristina Marques; DIAS, Isabelli Alves; PEREZ, Samantha Morgado; BAGNOLI, Yasmin de Oliveira. The psychological suffering in the motherhood of children with Autism Spectrum Disorder (ASD). *European Journal of Special Education Research*, v. 11, n. 4, 2025. DOI: 10.46827/ejse.viii4.6109.

BOSS, P. *Perdas ambíguas: quando aquilo que é perdido permanece presente*. São Paulo: Cortez, 2006.

BRAVO-BENÍTEZ, Jorge; CRUZ-QUINTANA, Francisco; NAVARRO, Elena; PÉREZ-MARFIL, María Nieves. Grief intervention program for caregivers to individuals with Autism Spectrum Disorder (ASD): a randomized preliminary trial. *Journal of Child and Family Studies*, v. 33, n. 2, p. 515–526, 2024. DOI: 10.1007/s10826-023-02750-6.

BRAVO-BENÍTEZ, Jorge; PÉREZ-MARFIL, María Nieves; ROMÁN-ALEGRE, Belén; CRUZ-QUINTANA, Francisco. Grief experiences in family caregivers of children with Autism Spectrum Disorder (ASD). *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 16, n. 23, art. 4821, 2019. DOI: 10.3390/ijerph16234821.

CHASE, B. The unexpected comfort of feeling it all: a support group for mothers of autistic adolescents using the lens of ambiguous loss. *Clinical Social Work Journal*, v. 50, p. 436–444, 2022. DOI: 10.1007/s10615-022-00834-2.

DA PAZ, Nikko S.; SIEGEL, Bryna; COCCIA, Michael A.; EPEL, Elissa S. Acceptance or despair? Maternal adjustment to having a child diagnosed with autism. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 48, n. 6, p. 1971–1981, 2018. DOI: 10.1007/s10803-017-3450-4.

DUARTE, Ana Paula; FONSECA, Maria Aparecida. A experiência materna diante do diagnóstico de autismo: desafios e estratégias de enfrentamento. *Revista Psicologia e Saúde*, v. 10, n. 2, p. 45–60, 2018.

FERENC, Kinga; BYRKA, Katarzyna; KRÓL, Magdalena Ewa. The spectrum of attitudes towards the spectrum of autism and its relationship to psychological distress in mothers of children with autism. *Autism*, v. 27, n. 1, p. 54–64, 2023. DOI: 10.1177/13623613221081185.

FERNÁNDEZ-ALCÁNTARA, M.; GARCÍA-CARO, M.; PÉREZ-MARFIL, M. N.; HUESO-MONTORO, C.; LAYNEZ-RUBIO, C.; CRUZ-QUINTANA, F. Feelings of loss and grief in parents of children diagnosed with Autism Spectrum Disorder (ASD). *Research in Developmental Disabilities*, v. 55, p. 312–321, 2016. DOI: 10.1016/j.ridd.2016.05.007.

IBRAHIM, Alaa T. et al. Parent outcomes following participation in Cognitive Behavior Therapy for autistic children in a community setting: parent mental health, mindful parenting, and parenting practices. *Autism Research*, v. 18, n. 3, p. 570–582, 2025. DOI: 10.1002/aur.70001.

KUCZYNSKI, Linda. Luto pela criança ideal: aspectos psicológicos da adaptação materna. *Psicologia em Revista*, v. 8, n. 1, p. 32–41, 2002.

KÜTÜK, Meryem Özlem et al. High depression symptoms and burnout levels among parents of children with Autism Spectrum Disorders: a multi-center, cross-sectional, case-control study. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 51, n. 11, p. 4086–4099, 2021. DOI: 10.1007/s10803-021-04874-4.

LIMA, J. C.; PESSOA, R. K. M. da V.; MELO, U. S. S. de; PESSOA, M. C. Luto pelo filho idealizado: pais de crianças com TEA. *Revista Eletrônica da Estácio Recife*, v. 7, n. 3, 2022.

MINAYO, M. C. de S. (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

OLIVEIRA, Carla M.; SILVA, João R. A importância da família no cuidado de crianças com transtorno do espectro autista. *Revista Família e Saúde*, v. 5, n. 3, p. 22–31, 2017.

ONYISHI, Charity Neejide; SEFOTHU, Maximus Monaheng; VICTOR-AIBODION, Vera. Psychological distress among parents of children with autism spectrum disorders: a randomized control trial of cognitive behavioural therapy. *Research in Autism Spectrum Disorders*, v. 100, art. 102070, 2023. DOI: 10.1016/j.rasd.2022.102070.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Autism*. Genebra: World Health Organization, 2020.

PAPADOPOULOS, Dimitrios. Mothers' experiences and challenges raising a child with Autism Spectrum Disorder: a qualitative study. *Brain Sciences*, v. 11, n. 3, art. 309, 2021. DOI: 10.3390/brainsci11030309.

RAVAZOLI, M. C. R.; PAVANI, T. de C.; GRIGOLETO NETTO, J. V. O luto pelo filho idealizado: a experiência de pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista. *Akrópolis* –

Revista de Ciências Humanas da UNIPAR, v. 32, n. 1, p. 63-77, 2024. DOI: 10.25110/akropolis.v32i1.2024-11558.

SCHMIDT, C.; BOSA, C. A. A investigação do impacto do autismo na família: revisão crítica da literatura e proposta de um novo modelo. *Interação em Psicologia*, v. 7, n. 2, 2003. DOI: 10.5380/psi.v7i2.3229.

SILVA, S. C. da; DESSEN, M. A. Relações familiares na perspectiva de pais, irmãos e crianças com deficiência. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 20, n. 3, p. 421-434, 2014. DOI: 10.1590/S1413-65382014000300008.

VOLPATO, T. V. G.; LOPES, D. A. da C. *Trabalho desenvolvido com criança com espectro autista dentro da Terapia Cognitiva Comportamental*. Juara: AJES, 2023.

WACHTEL, Karen; CARTER, Alice S. Reaction to diagnosis and parenting styles among mothers of young children with ASDs. *Autism*, v. 12, n. 5, p. 575-594, 2008. DOI: 10.1177/1362361308094505.

WAYMENT, Heidi A.; BROOKSHIRE, Kristina A. Mothers' reactions to their child's ASD diagnosis: predictors that discriminate grief from distress. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 48, n. 4, p. 1147-1158, 2018. DOI: 10.1007/s10803-017-3266-2.